

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

INTERLOCUÇÃO

Fieg sedia encontro com vereadores em busca de diálogo

Página [06](#)

Silvio Simões



BALANÇO COMIN 2020

MINERAÇÃO AVANÇA COM SANDRO MABEL NO CONSELHO DA CNI

Páginas [02](#) a [03](#)

COMIN
Conselho de Mineração



Sandro Mabel
Presidente do COMIN / CNI

PIONEIRISMO

FIEG ABRE COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS COM HOMENAGEM A IRIS REZENDE

Páginas [08](#) a [09](#)



RETOMADA

INDÚSTRIA DEFENDE SEGURANÇA JURÍDICA E REFORMAS PARA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Página [10](#)



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fieg + Solidária alcança 180 instituições com doações

Páginas [16](#) a [17](#)





■ Em vídeo, Sandro Mabel faz balanço do primeiro ano à frente do Comin-CNI: “Fizemos muito, mas ainda estamos no começo da jornada para criar nossa onda de mineração”

Sandro Mabel
Presidente do COMIN / CNI

BALANÇO DO COMIN-CNI

SANDRO MABEL COMEMORA ANO DE CONQUISTAS NA MINERAÇÃO

Dehovan Lima

A caracterização da mineração como atividade essencial, sobretudo na retomada econômica, reconhecida pelo governo federal; a destinação de novas áreas para exploração pelo setor, com lançamento de novo edital pela Agência Nacional de Mineração (ANM), o que não ocorria desde 2016; a liberdade de escolha pelas empresas do regime de exploração mineral, assegurando a possibilidade de lavra em

áreas superiores a 50 hectares.

Essas foram as principais conquistas do setor mineral em 2020, a despeito da crise causada pela pandemia do novo coronavírus, segundo balanço feito presidente do Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (Comin-CNI), **Sandro Mabel**.

No primeiro ano no comando do revigorado conselho, que assumiu em dezembro do ano passado, o presidente da Federação das Indústrias do

Estado de Goiás (Fieg) destacou ainda o estreitamento de diálogo com o governo federal, via Ministério das Minas e Energia e Agência Nacional de Mineração (ANM), a atuação em processos de sigilo das atividades mineiras, o direito minerário como garantia, a prorrogação de prazos da mineração, a cobrança de impostos dos minérios, o fluxo de lavra garimpeira, as vendas diretas para o exterior, entre outras.

“O que não conseguimos resolver este ano, deixamos

bem encaminhado, com a posição do setor, com reais possibilidade de solução em 2021”, disse, ressaltando ainda a inserção de diversas demandas do Comin no Programa de Mineração e Desenvolvimento (PMD), com plano de metas e ações entre 2020 e 2023, lançado pelo Ministério das Minas e Energia em setembro e que contempla também proposta estratégica da Fieg de industrialização dos bens minerais goianos para agregação de valor.



ONDA DA MINERAÇÃO –

Mesmo com todas as conquistas neste primeiro ano à frente do Comin-CNI, **Sandro Mabel** reconheceu que há muito ainda por fazer. *“Fizemos muito, mas ainda estamos no começo da jornada para criar nossa onda de mineração, temos confiança no trabalho que estamos desenvolvendo, com união e entusiasmo de todos no Conselho. Precisamos somar forças e fazer da mineração um motor de desenvolvimento econômico nacional”*, disse.

Segundo ele, é preciso, por exemplo, que o reconhecimento da mineração como atividade essencial não fique restrito à esfera do governo federal, *“uma vitória que deu tranquilidade para continuidade das atividades de lavra. Precisamos que esse reconhecimento venha de toda a sociedade, especialmente do Poder Legislativo. Precisamos de uma pauta positiva para o setor, de projetos que ofereçam melhores condições de desenvolvimento da mineração”*, acrescentou.

Ele citou como exemplo da necessidade dessa interação o projeto de lei que revisava a política nacional de segurança de barragens, o qual, em sua opinião, tinha potencial de tornar a mineração uma atividade impraticável ou restrita a grandes empreendimentos. *“Mas, felizmente, conseguimos que o texto aprovado fosse equilibrado, atendendo à demanda por mais segurança mas mantendo condições praticáveis para a mineração”*, disse. ●

O QUE ELES DISSERAM

Além do presidente Sandro Mabel, outros integrantes do Conselho Temático de Mineração da CNI igualmente se manifestaram sobre o primeiro ano de trabalho do colegiado.

UNIÃO E EFICIÊNCIA

“Sandro, você trouxe união, eficiência, razão e principalmente mostrou ao setor que ele é maior que as vaidades e os pequenos interesses que sempre impediram nosso crescimento. Neste ano, vi e presenciei seu espírito público. Pode contar conosco para o que precisar abraços!”

LUÍS AZEVEDO, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM)



LIDERANÇA ASSERTIVA

“Parabéns a todos que compõem o Comin CNI! Os resultados obtidos neste primeiro ano demonstram a importância de um setor se organizar em um único bloco independentemente do porte das empresas que representa. Sob a liderança assertiva de nosso presidente Sandro, a inteligência estratégica de nosso vice Luís e o apoio primoroso do staff técnico da CNI, hoje podemos celebrar o primeiro ano com muito orgulho de fazer parte deste time. Grande abraço.”

CLÁUDIO GROCHOWICZ, coordenador do Conselho Setorial Mineral da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep)



MELHOR SURPRESA

“O Sandro foi a melhor surpresa para a mineração brasileira. Capacidade, aglutinação, humildade e articulador nato! Em sua homenagem, ao Luís Maurício e todos os conselheiros mando esta música pelos 300 anos da Capitania do Ouro e vejam quanto a riqueza mineral é citada! Abraços a todos!”

FERNANDO COURA, conselheiro da Fiemg



AVANÇOS

“Parabéns ao presidente Sandro e a todos do conselho pelas discussões e pelos avanços. A luta continua enorme, pois os processos da mineração (ANM e MME) e meio ambiente ainda são muito burocráticos e temos que incrementar a batalha para destravar os procedimentos internos desses agentes.”

CARLOS RUBENS, Presidente do Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Ceará (Simagran-CE)



ARTE DA POLÍTICA

“Parabéns a todos conselheiros e, em especial, ao Sandro, cuja competência de gestão e experiência na arte da política enriqueceram demais este conselho; ao Luís Maurício, que, a exemplo do Sandro, também é ligado em 440 volts (trifásico!) e é profundo conhecedor da mineração e incansável defensor; ao Pablo, que carrega o piano de forma leve. Agradeço a todos pela oportunidade de aprendizado que cada um generosamente oferece. Vamo que vamo!”

PAULO MISK, presidente do Brasil Mineral



ANO MARCANTE

“Parabéns, presidente Sandro Mabel, parabéns vice-presidente Luís Maurício, parabéns Pablo e Daniel e a todos parceiros mineradores! Realmente, foi um ano marcante para toda a mineração com a reedição do Comin. Houve vários avanços, vitórias mas principalmente a certeza de que entramos numa nova ambiência e representatividade com o presidente Sandro Mabel e vice-presidente Luís Maurício. Grande abraço a todos!”

TALES MACHADO, presidente do Sindirochas



MODERNIZAÇÃO

FIEG E SENAI AMPLIAM UNIDADE-POLO DE CATALÃO DE OLHO NA QUALIFICAÇÃO PARA INDÚSTRIA 4.0



■ **ENCONTRO HISTÓRICO:** Haley Margon e Paulo Vargas (à direita), responsáveis pela instalação do Senai Catalão há 32 anos, inauguram ampliação, ao lado de Aliana Calaça, Sandro Mabel e Adib Elias

Andelaide Lima
(de Catalão-GO)

Fotos: Alex Malheiros

No mês em que comemora 32 anos de atuação em Catalão, a Escola Senai acaba de passar por ampla reforma e modernização de suas instalações, que vão dar suporte às atividades práticas nas áreas de mecânica industrial, solda,

eletrotécnica, química, mineração e automotiva – principais setores industriais atendidos no município e na região Sudeste. Num investimento de R\$ 10 milhões, o ‘presente de aniversário’ – a unidade foi inaugurada em 28 de dezembro de 1988 – inclui a aquisição de diversos equipamentos e tecnologias, além de melhorias e

adequações de ambientes de ensino. Dentro das comemorações de 70 anos de fundação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, as obras foram entregues a indústrias e à comunidade quinta-feira (10/12), com presença do presidente da Fieg e do Conselho Regional do Senai, **Sandro Mabel**.

“Catalão é um dos prin-

cipais polos de desenvolvimento industrial do Estado. As atualizações tecnológicas implementadas na unidade vão preparar profissionais cada vez mais qualificados para atuar nas indústrias 4.0, de acordo com as demandas apresentadas pelas empresas locais, e vão melhorar ainda mais o atendimento regional, ►

que abrange outros 18 municípios circunvizinhos. O investimento realizado em Catalão representa 50% de um total de R\$ 20 milhões destinados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) após gestões que fizemos para a modernização das demais unidades do Senai Goiás ao longo de 2021”, ressaltou **Sandro Mabel**.

Diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas disse que as melhorias deram “cara nova” à unidade. “Fizemos um verdadeiro upgrade, atualizamos tudo, com significativo investimento em tecnologias, além de ampla reforma, que vai do piso ao teto das instalações da unidade. A iniciativa vai possibilitar a formação de recursos humanos mais preparados para os desafios do futuro e vamos prestar um atendimento com mais qualidade para as indústrias da região”.

Um dos principais responsáveis pela instalação do Senai em Catalão e então prefeito do município na época, Haley Margon Vaz, atual diretor presidente do Instituto João Margon Vaz, se emocionou ao relembrar o passado e elogiou a determinação do diretor regional, Paulo Vargas, em trazer uma unidade da instituição para Catalão. “Paulo Vargas merecia uma estátua na cidade pelo tanto que lutou para implantar uma escola do Senai aqui. Fico revoltado quando leio notícias de que querem acabar com o Sistema S, seria um crime contra a nação. A educação profissional é fundamental para o desenvol-



■ **Mecânica industrial**, uma das áreas que passaram por melhorias na unidade

vimento do País. Catalão passa por um momento especial e essa modernização realizada na unidade vai contribuir ainda mais com crescimento industrial do município e região”, disse.

Prefeito reeleito de Catalão, Adib Elias reforçou a importância da atuação do Senai para o desenvolvimento socioeconômico do município. “O Senai foi fundamental para o início do polo industrial e econômico do Sudeste Goiano e continua sendo essencial para dar suporte ao crescimento do setor produtivo, com oferta de mão de obra técnica cada vez mais qualificada.”

PARCEIROS ELOGIAM INICIATIVA

Referência na formação de profissionais para o parque industrial do Sudeste goiano, a Escola Senai, em Catalão, é

fruto de parceria com a prefeitura municipal e as mineradoras Goiásfértil (atual Mosaic), Mineração Catalão e Copebrás (hoje CMOC). Ao longo dessas mais de três décadas de atuação no município e na região, a unidade estreitou e ampliou as parcerias com as indústrias locais, formadas, principalmente, pelos segmentos automotivo, mineroquímico, alimentos e pelo agronegócio. Sempre presentes nas ações desenvolvidas pela unidade, representantes do setor industrial acompanharam a entrega das ampliações realizadas na unidade e elogiaram a iniciativa.

“Em todo investimento em modernização, quem ganha é a comunidade e as empresas. O Senai é uma instituição que se preocupa não só com a capacitação profissional, mas, também, com a formação pessoal e disciplinar, e isso é

fundamental para a indústria. A atualização feita na unidade reforça o compromisso da instituição com o crescimento de Catalão e nós também queremos contribuir com isso, atuando cada vez mais em parceria”, ressaltou o diretor Industrial da HPE Automotores do Brasil, Edenilson Ducatti.

Diretor Industrial da John Deere, Edilson Drescher se mostrou entusiasmado com as ampliações da unidade. “Era uma solicitação nossa também e fiquei impressionado com a rapidez, presteza e profissionalismo com que foram feitas as melhorias. O Senai tem um papel importante na formação de nossos profissionais. Estamos contentes com essa entrega.” ●

LEIA MAIS no [Site do Senai](#)



■ Vereadores e lideranças do Fórum Empresarial durante café da manhã na Casa da Indústria: união por resultados

INTERLOCUÇÃO

FIEG SEDIA ENCONTRO COM VEREADORES EM BUSCA DE DIÁLOGO

Lideranças do setor produtivo buscam diálogo com novos componentes da Câmara de Goiânia para expor e discutir o cenário econômico do próximo ano

Luciana Amorim

O Fórum Goiano de Entidades Empresariais – composto pela Fieg, Fecomércio, Faeg, Adial, Facieg, FCDL, Acieg e OCB-GO –, recebeu em café da manhã, sexta-feira (11/12), na Casa da Indústria, 18 dos 35 vereadores eleitos e reeleitos de Goiânia para apresentar demandas do setor produtivo que têm interface em propostas que tramitam no Legislativo municipal e discutir as perspectivas para o cenário econômico do próximo ano.

O presidente da Federa-

ção das Indústrias do Estado de Goiás, **Sandro Mabel**, anfitrião do encontro, ressaltou a cooperação já existente entre os empresários e o Legislativo. “Nós já trabalhamos em conjunto com a maioria dos vereadores reeleitos em projetos que são importantes para a indústria, para o comércio, para a agropecuária, para a comunidade em geral. Nosso objetivo hoje é conhecer a nova composição da Câmara Municipal, estreitar o relacionamento e colocar as Federações à disposição do Legislativo”, disse.

“As Federações que compõem o Fórum Empresarial

têm muitos dados, muitas assessorias e conseguem enxergar muitos problemas que precisam ser resolvidos, oferecer subsídios aos vereadores nas decisões que eles precisam tomar”, destacou **Sandro Mabel**. O presidente da Fieg adiantou que, no próximo ano, a Federação das Indústrias irá lançar o Observatório, composto por um banco de dados com pesquisas, dados do setor produtivo, que serão disponibilizados aos vereadores e a todo o setor público com intenção de oferecer informações que possam resultar em projetos para melhorar o de-

senvolvimento do município.

“As Federações são aparátidárias, querem sempre dar subsídios, ajudar nos projetos e levar ideias que melhoram a vida do cidadão, que promovam a geração de empregos e renda”, enfatizou **Sandro Mabel**.

UNIÃO EM BUSCA DE RESULTADOS

Vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira destacou a importância da união entre Legislativo e setor produtivo. “O País precisa que estejamos unidos, para buscar resultados. Essa interlocução com o Legislativo é fundamental. Precisamos ter consciência de que essa relação precisa ser aprimorada e promover as reformas necessárias para o desenvolvimento do setor econômico”. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

LOGÍSTICA

Competitividade na esteira da integração dos modais

Tatiana Reis

O Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg reuniu empresários e conselheiros para o webinar Transporte Aquaviário, uma Solução para a Logística Brasileira. O debate, realizado quinta-feira (10/12) por meio da plataforma Zoom Cloud Meetings, contou com apresentações do diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Adalberto Tokarski; do diretor de Logística e Portos do Grupo Caramuru, Antônio Ismael Ballan; e dos representantes da Enel Goiás, Adriano Faria e André Abrão.

Moderado pelo empresário e presidente do Coinfra/Fieg, Célio Eustáquio de Moura, o encontro colocou em pauta os desafios da logística, sobretudo em Goiás, principalmente quanto à competitividade e ao custo dos modais aquaviário, ferroviário e rodoviário, ofertados na região.

“Goiás é muito privilegiado logisticamente. Temos a Ferrovia Norte-Sul e a possibilidade de navegação, a partir do município de São Simão, além da malha rodoviária. Quando temos opções, temos concorrência e o valor do frete cai, proporcionando competitividade às indústrias instaladas



na região”, avaliou o diretor da Antaq, Adalberto Tokarski, que parabenizou a Fieg pela firme atuação no Estado. “Essa ação forte resulta numa industrialização expressiva. Mas como continuar avançando? Só com investimentos em logística!”, observou.

Representante de um dos principais complexos exportadores de Goiás, o diretor do Grupo Caramuru Antônio Ismael Ballan reforçou a importância da logística para se manter competitivo em um cenário operado por gigantes multinacionais. Com operações nos municípios goianos de Ipa-meri, Itumbiara e São Simão e em Sorriso (MT), a Caramuru utiliza a integração dos modais para escoamento da produção, tanto para portos no Sul e Sudeste, quanto no Norte do País.

“Quando falamos de logis-

tica, falamos de competitividade. A hidrovia é o modal mais barato e, quando está integrada com a ferrovia, torna-se ainda mais competitiva. Esse é o grande desafio no Brasil, que ganha em produtividade, mas perde em logística, devido ao custo para escoamento da produção”, afirmou. O diretor completou ainda que o País possui quase 20 mil quilômetros de navegação, mas o modal precisa ser mais estimulado e integrado. “O potencial do Brasil é muito grande. Temos rios navegáveis, mas não temos hidrovias de fato, com exceção do trecho Tietê-Paraná”.

No webinar, os representantes da Enel Goiás, Adriano Faria e André Abrão, apresentaram os projetos de eficiência energética incentivados pela companhia. Para tanto, a distribuidora de energia está com ins-

■ Adalberto Tokarski, da Antaq, e Antônio Ismael Ballan, da Caramuru: concorrência e competitividade



■ Célio Eustáquio de Moura, do Coinfra-Fieg: debate intenso, mesmo com pandemia

crições abertas para chamada pública de seleção de projetos com foco na promoção do uso eficiente e racional da energia elétrica. Os interessados podem inscrever às iniciativas até o dia 25 de janeiro de 2021, por meio do site enel.chamadapublica.com.br. ●

LEIA MAIS no Portal do [Sistema Fieg](#)

INDUSTRIALIZAÇÃO

FIEG ABRE COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS COM HOMENAGEM A IRIS REZENDE

Dehovan Lima

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) deflagra na semana que vem as comemorações de seus 70 anos. O marco histórico será lembrado durante todo o ano de 2021, ao invés deste ano, em razão da pandemia da Covid-19. Fundada em 17 de dezembro de 1950 por 5 dos hoje 35 sindicatos industriais de sua base – Sinduscon, de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens, de Calçados, Alimentação e Gráficas –, a Fieg foi reconhecida em 3 de abril de 1952 e instalada oficialmente em 1º de maio do mesmo ano, quando também foi inaugurada a primeira unidade do Senai – a Escola Senai GO 1, em Anápolis –, no dia 9 de março.

Igualmente pioneiros à época dos movimentos voltados ao desenvolvimento do incipiente processo de industrialização, o Sesi chegou a Goiás um ano depois e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em 1970.

A primeira atividade comemorativa dos 70 anos será uma homenagem ao prefeito de Goiânia, Iris Rezende Machado, segunda-feira (14/12), às 11 horas, na Casa da Indústria, durante a última reunião mensal



■ Prefeito Iris Rezende confere maquete do Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco, no início da década de 60, ao lado do presidente da Fieg, Aquino Porto, do superintendente do Sesi, Gilson Alves de Souza, e do governador Otávio Lage

do ano da diretoria da Fieg, em reconhecimento à contribuição dada, ao longo de sua vida pública, ao desenvolvimento industrial de Goiás. A longa e vitoriosa carreira de Iris – iniciada com eleição para vereador em 1958, depois deputado estadual, prefeito (quatro vezes), governador (duas vezes), senador e ministro da Agricultura e da Justiça – coincide com a história da Fieg.

Em seu governo, nasceu, o **Fomentar**, o Fundo de Fomento à Industrialização do Estado de Goiás, o primeiro programa de incentivo fiscal em Goiás. *“Indiscutivelmente, essa iniciativa mudaria por completo o perfil econômico do Estado, pelo seu potencial como instrumento de geração de desenvolvimento, de emprego e renda”*, afirma o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**.

Em outra homenagem ao prefeito Iris Rezende, a Fieg vai indicar seu nome para receber a Medalha do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a mais condecoração do setor. Ele já havia sido homenageado pela Fieg em sua primeira passagem pela Prefeitura de Goiânia, em 1968, ano da criação da comenda em nível regional.

Senai e Enel inauguram mais moderno centro de treinamento do País

Depois da homenagem ao prefeito de Goiânia, outro evento comemorativo será a inauguração, dia 17 de dezembro, às 8 horas, do Centro de Treinamento Avançado Senai-



■ Iris visita obras do “Clube do Trabalhador”, em 1967, um ano antes da inauguração, com Nelson Guimarães, Moacir Gonçalves, Gilson Alves, Aquino Porto, Cristóvão de Almeida, Antônio Fábio Ribeiro, Enzzo Falconi e Pedro Alcântara



-Enel Distribuição Goiás, o mais moderno complexo didático do País na área de eletricidade de potência, instalado por meio

de parceria na Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia. ●

■ **Berço da Fieg:** casa na Rua 4, no Centro, alugada por Gilson Alves para o Sesi, foi o palco da fundação da federação

SEMINÁRIO SUPREMO EM AÇÃO

INDÚSTRIA DEFENDE SEGURANÇA JURÍDICA E REFORMAS PARA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

O País precisa de conjunto de ações, como a aprovação de marcos regulatórios que colaborem com a segurança jurídica e das reformas tributária e administrativa, para retomar o crescimento econômico já em 2021. É o que defendem os industriais brasileiros, segundo afirmou terça-feira (8/11), em Brasília, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, no Seminário Supremo em Ação: Diálogo entre os Três Poderes pela Retomada Econômica do Brasil, do qual também participou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**.

Realizado pelo Instituto de Estudos Jurídicos Aplicados (IEJA), com apoio da CNI, o encontro contou com participação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, dos ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Justiça, André Mendonça, além de lideranças do setor produtivo.

Ao defender a reforma tributária como principal prioridade – “uma vez que o sistema atual é igualmente incomprensível para os estrangeiros e para os brasileiros –, o presidente da CNI ecoou a voz das lideranças do segmento industrial no País,



■ Sandro Mabel durante o seminário Supremo em Ação, em Brasília, ao lado de Ana Curado, da CNI, e Amaro Sales de Araújo, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

a exemplo de **Sandro Mabel**, que discute o tema há muito tempo, desde quando, deputado federal, foi relator da Reforma Tributária (PEC 233/08, convertida em PEC 31/07). Em sua opinião, tudo se resume em um princípio básico – “pagar todos para todos pagarem menos” –, que ele explica com a distorção da carga tributária.

“Nós temos carga tributária extremamente elevada, hoje com picos de 35%, ou até mais, do Produto Interno Bruto (PIB), alta regressividade (quando o sistema arrecada proporcionalmente mais de

quem ganha menos). Isso é uma injustiça fiscal, pois o Brasil cobra mais impostos dos mais pobres”, explicou o presidente da Fieg. Ele citou ainda a participação sobre renda, lucro e ganho de capital, de 6,5%, com toda cobrança feita em cima do consumo, o que prejudica as pessoas mais pobres, e a complexidade do sistema. **“A legislação tributária brasileira é truncada e em excesso”,** disse, defendendo a busca de simplicidade, justiça fiscal e eficiência.

Em seu pronunciamento no seminário, Robson Braga

destacou que “precisamos, ainda, de uma reforma administrativa e de outras medidas que assegurem o equilíbrio fiscal, como a manutenção do teto de gastos”.

Ao defender as reformas, o presidente da CNI lembrou que a indústria contribui com 41% dos impostos estaduais e 32% dos federais, além de responder por 70% das exportações e por 72% dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação. ●

LEIA MAIS no [Portal da Indústria](#)



SOB EFEITO DA PANDEMIA

Mesmo com recuo em outubro, produção industrial goiana segue entre as que mais cresceram em 2020

■ **Menor fabricação de medicamentos** teve impacto na produção industrial em outubro

Apesar de queda no ritmo de crescimento, resultado de Goiás foi o 3º melhor no acumulado do ano, com incremento de 0,7%, e atrás somente de Pernambuco (2,4%) e do Rio de Janeiro (1,4%)

Tatiana Reis

Dados divulgados quarta-feira (09/12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a produção industrial goiana recuou 3,2% em outubro. Apesar da queda, no acumulado do ano Goiás segue entre os três Estados que mais cresceram em 2020, com incremento de 0,7% da produção física das indústrias, e atrás somente de Pernambuco e do Rio

de Janeiro, que somam alta de 2,4% e 1,4%, respectivamente.

A retração da produção industrial goiana em outubro é o segundo resultado negativo consecutivo no indicador apurado pelo IBGE e interrompe curva ascendente que o Estado vinha apresentando na variação acumulada do ano. Em setembro, a indústria em Goiás acumulava alta de 2,1% e agora, com o resultado de outubro, a variação positiva ficou

em 0,7%. Na comparação com outubro de 2019, a queda foi ainda mais significativa, com recuo de 9,6%.

Na avaliação da assessora econômica da Fieg Januária Guedes, o resultado foi impactado, principalmente, pela menor produção de medicamentos, álcool etílico e biodiesel, e extração de minérios de cobre e fosfatos de cálcio naturais.

“Percebemos o impacto a longo prazo da pandemia, sobretudo relativo à falta de insumos que a indústria vem sofrendo. Não é um problema localizado somente em Goiás, mas sentido em todo o Brasil,

conforme já apurado inclusive em sondagem conduzida pela CNI”, observa a economista.

Januária complementa ainda que, mesmo com o resultado negativo em outubro, a indústria goiana permanece apresentado crescimento no acumulado do ano. “Apesar da pandemia, crescemos. Quando olhamos o cenário nacional, tal cenário fica ainda mais evidente. A indústria brasileira amarga queda de 6,3% em 2020. Em Goiás, no acumulado nos últimos 12 meses, tivemos um incremento de 1,0%”, analisa. ●



■ Venda de milho em grão ajuda puxar alta da balança comercial em novembro

COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL GOIANA TEM INCREMENTO EM NOVEMBRO

Tatiana Reis

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou análise da balança comercial goiana no mês de novembro. O saldo das negociações teve incremento de 3% na comparação com outubro/2020, fechando o mês com US\$ 256,7 milhões de superávit. O resultado foi puxado, sobretudo, pela saída de carnes desossadas e milho em grão para o exterior. Considerando igual período do ano passado, a balança comercial apresentou retração de 3,8%.

Em novembro, as exportações goianas fecharam o

mês com valor negociado de US\$ 550,3 milhões, queda de 1,5% na comparação com outubro/2020 e de 7,9%, considerando os números de novembro/2019. Mesmo com a retração, na avaliação do analista de comércio exterior do CIN/Fieg Lucas Ferreira, o ano de 2020 supera 2019 tanto nas exportações quanto no saldo comercial.

“Apesar de algumas quedas que Goiás enfrentou, vamos fechar o ano mantendo o crescimento da balança, principalmente devido ao aumento da exportação de soja, que teve incremento de mais de 50%”, avaliou.

Em novembro, as importações também apresentaram queda de 5,2%, na comparação com o mês anterior, e recuo de 11,2%, considerando igual período do ano passado. No total, Goiás importou US\$ 293,6 milhões no último mês, principalmente produtos imunológicos e químicos, além de óleo de soja.

“Nas importações, destacou-se a Argélia, que passou do 33º para o 8º lugar, aumentando em 1.151% a importação de insumos para adubagem”, destacou o relatório do CIN/Fieg. Outro ponto relevante é o aumento das importações de óleo de soja, sobretudo por causa da grande exportação da

matéria-prima, o que causou o desabastecimento do mercado interno.

“As exportações e importações goianas foram impactadas pela pandemia em cadeia global. Antes do coronavírus chegar ao Brasil, os países que são nossos parceiros comerciais já estavam enfrentando as complicações e tentando conter seu avanço, como China, Espanha, Holanda e Estados Unidos”, analisou Lucas Ferreira.

Com o resultado apurado em novembro pela balança comercial, Goiás manteve-se na 10ª colocação no ranking de Estados exportadores, alcançando fatia de 3,1% do total negociado pelo Brasil. Já no ranking de Estados importadores, Goiás caiu uma posição, passando para o 11º lugar, com 2,1% de participação no valor total negociado pelo País. ●

CRÉDITO

Empreendedores do Centro-Oeste terão acesso a R\$ 7,7 bilhões do FCO

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) vai distribuir até R\$ 7,7 bilhões para empreendedores rurais e urbanos da região em 2021. O montante foi aprovado segunda-feira (7) pelos representantes do Conselho Deliberativo (Condel) da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), durante a 14ª Reunião Ordinária do colegiado.

O encontro, realizado de forma remota, foi presidido pelo ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e dele participaram os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado; de Mato Grosso, Mauro Mendes; e de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja. O Distrito Federal foi representado pelo vice-governador, Paco Britto.

Os R\$ 7,7 bilhões previstos para o ano que vem representam aumento de cerca de R\$ 600 milhões em comparação com o valor disponibilizado em



■ Recursos do FCO financiam projetos para abertura do próprio negócio

2020, de R\$ 7,1 bilhões. A previsão de aplicação dos recursos aprovada nesta segunda-feira seguirá a seguinte proporção: 10% para o Distrito Federal, 33% para Mato Grosso, 33% para Goiás e 24% para Mato Grosso do Sul. Essa programação pode ser revista a qualquer momento pelo Condel, à medida em que cada Estado se aproxime da previsão estabelecida.

Os recursos do FCO são administrados pelo Ministério do Desenvolvimento Regional e pela Sudeco e concedidos por meio do Banco do Brasil, aquecendo a economia, gerando emprego e renda na região. Possibilitam o financiamento de projetos para abertura do próprio negócio, investimentos para expansão das atividades, aquisição de estoque e até para

custeio de gastos gerais relacionados à administração, como aluguel, folha de pagamento e despesas com água, energia e telefone.

Embora as operações de crédito sejam voltadas, prioritariamente, a atividades de pequeno e médio porte, também são asseguradas condições atrativas de financiamento a grandes investidores. ●

EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



INFRAESTRUTURA

Coinfra-Fieg coordena visita técnica ao Polo Antares

■ **Célio Eustáquio de Moura, presidente do Coinfra-Fieg,** ouve explicações do diretor da Antares, **Rodrigo Neiva,** sobre o empreendimento

Liderado pelo empresário Célio Eustáquio de Moura, o Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg coordenou segunda-feira (07/12) visita técnica ao Polo Aeroportuário da Região Metropolitana de Goiânia para conhecer a implantação do projeto, em Aparecida de Goiânia. O

encontro foi guiado pelo diretor da Antares, Rodrigo Neiva, empresário e idealizador do empreendimento.

Com 209 hectares de área, o Antares Polo Aeronáutico será voltado para aviação executiva, manutenção e operações logísticas. As obras terão início em 2021, com previsão de entrega

da estrutura de apoio e pista para 2024.

Participaram da visita técnica os conselheiros Leopoldo Moreira (Aciag), Antônio Pádua (Crea Goiás), Gabriel Tertuliano (Senge Engenharia), Alessandro Caetano (Senai Fatesg), Alexandre Resende e Fernando Magalhães (Goiás Turismo) e

o engenheiro Credson Santos, além do assessor executivo do Coinfra, Leandro Gondim. O encontro foi acompanhado pelo empresário Marcos Alberto Luiz Campos, da CMC Engenharia, uma das empreendedoras do Polo Antares. ●

MOVA-SE

JUNTO COM
O SESI.

Esportes e atividades físicas SESI.
A melhor hora do seu dia.
sesigo.org.br



HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

De um curso de assistente de cozinha do Senai ao emprego, à faculdade de Direito...

Andelaide Lima

Desenvolvido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT/GO) e a Justiça do Trabalho, em parceria com o Senai, o projeto Mais Um Sem Dor – direcionado a grupos em vulnerabilidade socioeconômica, coleciona histórias de superação. A mais recente envolve as participantes das edições 2018 e 2019 da iniciativa, Rayanne Brito e Eliane Nunes. Elas fizeram o curso de assistente de cozinha, ministrado pela Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, estão empregadas na área, conquistaram renda e qualidade de vida e, agora, vão realizar mais um sonho – fazer uma graduação.

Pela dedicação e pelo desempenho durante e após o projeto, as duas foram escolhidas para fazer gratuitamente o curso de Direito na Faculdade Padrão. A oportunidade faz parte do acordo entre o MPT e a instituição de ensino, que converteu uma multa em oferta de



André Pacheco, assessor de imprensa do MPT

■ Rayanne, mulher trans, e Eliane: superação embalada por curso no Senai

bolsas de estudo. A assinatura do termo de compromisso foi realizada terça-feira (1º/12), na sede do Ministério Público do Trabalho, com a coordenação do procurador-chefe do MPT, Tiago Ranieri.

Eliane Nunes participou do Mais Um Sem Dor em 2019,

na edição voltada para pessoas em situação de rua. Na época, ela precisou ir para uma casa de acolhida por ter sofrido violência doméstica. Hoje, Eliane trabalha no restaurante Évora, em Goiânia, com carteira assinada, e já conseguiu alugar uma casa, onde mora com a

filha. Rayanne Brito integrou o projeto em 2018, cujo público-alvo eram pessoas trans e travestis. Desde dezembro, ela atua como auxiliar de cozinha no restaurante Magna, também na capital. ●

**Com informações da Assessoria de Comunicação do MPT/GO*

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!
Estágio IEL faz a diferença



IEL
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

📷 @ielgo 📺 /ielgooficial ielgoias.com.br

RESPONSABILIDADE SOCIAL

180 INSTITUIÇÕES DE GOIÂNIA E DO INTERIOR JÁ FORAM BENEFICIADAS PELA FIEG + SOLIDÁRIA

Alex Malheiros



■ **Thais Santos, Denise Resende, Raquel Ribeiro e Sandro Mabel** em dia de distribuição de alimentos na Casa da Indústria

PANDEMIA COVID-19

Luciana Amorim

A Fieg + Solidária alcançou nesta última semana marcas expressivas em sua campanha deflagrada no início do ano para ajudar famílias em situação de vulnerabilidade social a enfrentar dificuldades potencializadas pela pandemia do novo coronavírus. Até agora, 180 instituições filantrópicas já atendidas em Goiânia e no interior, com a distribuição de aproximadamente 140 toneladas de alimentos e produtos de limpeza e higiene, arrecadados junto a empresários, sindicatos, mineradoras e pessoas físicas.

O projeto de responsabi-

lidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) tem como meta atingir 200 toneladas até o Natal para, assim, amparar número maior de pessoas de seu público-alvo.

Na segunda-feira (07/12), a presidente da presidente da Fieg + Solidária, a advogada **Raquel Ribeiro**, e a coordenadora de distribuição, Luciana Machado, realizaram a entrega de alimentos, leite, máscaras de proteção facial, álcool em gel, carne de frango, para cinco instituições filantrópicas: Congregação Fraterna Irmã Dulce, Projeto Social Ana Vieira – Assembleia de Deus Ministério Vila Nova, Associação de Moradores de São Gabriel,

Paróquia São Pio X, Associação Comunidade Luz da Vida.

“2020 foi um ano de muito sofrimento para todos. E acredito que o mínimo que podemos fazer é amparar famílias, proporcionando o alimento à mesa neste fim de ano. Os pedidos não param de chegar e eu conto com a ajuda de todos para chegar a 200 toneladas de alimentos distribuídas neste ano. Eu convoco você a entrar neste projeto, nos apoiar da forma como você puder, com doações”, declarou **Raquel**.

Luiz Alberto Prestes, da Congregação Fraterna Irmã Dulce, esteve na Casa da Indústria para buscar doações

da Fieg + Solidária e explicou que a instituição atende pessoas carentes e moradores de rua. “Lamentavelmente, com a pandemia, nós estamos agora atendendo somente três de sete rotas, todas em Goiânia. E essa doação que está vindo da Fieg + Solidária vai nos ajudar muito, já que não temos patrocinadores e muita coisa sai do nosso bolso. Nós agradecemos realmente a todas as pessoas que lembraram de nós”, afirmou.

Da região de Planaltina de Goiás, Maria Ednalda da Silva, da Associação de Moradores de São Gabriel, disse igualmente que as doações recebidas vão ajudar muitas pessoas carentes da comunidade, que, segundo ela, hoje atende cerca de 60 famílias.

Randal Barbosa Ribeiro, da Paróquia Pio X, em Goiânia, disse que os alimentos recebidos vão fazer a diferença neste momento de dificuldades. “As doações que a Fieg Solidária está nos presenteando neste final de ano destinam-se a famílias carentes. Lá nós temos uma região muito simples, que margeia a paróquia. Então, nós somos muito gratos à Fieg + Solidária e seguramente muitas famílias serão beneficiadas”, complementou. ●

Fotos: Sílvia Simões



■ Raquel Ribeiro e Luciana Machado fazem entregas de alimentos a representantes das instituições **Congregação Fraterna Irmã Dulce**, **Projeto Social Ana Vieira** – **Assembleia de Deus Ministério Vila Nova**, **Associação de Moradores de São Gabriel**, **Paróquia São Pio X**, **Associação Comunidade Luz da Vida**

FIEG
+Solidária



CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM

Com 99% de conflitos resolvidos, 6ª CCMA orienta empresários

Tatiana Reis

Garantir a resolução de conflitos sem a morosidade do sistema judiciário. Parece impossível, mas a 6ª Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem (CCMA) da Fieg vem comprovando que o diálogo é sempre o melhor caminho. E foi justamente

para orientar os empresários goianos sobre essas vantagens que a Federação das Indústrias promoveu o webinar Cláusula Compromissória nos Contratos, com o juiz substituto de segundo grau do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ/GO) Aureliano Albuquerque Amorim. O encontro virtual,

realizado quarta-feira (09/12), foi aberto pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, e teve mediação da conciliadora-árbitra e diretora da 6ª CCMA, Cirlene Marques.

“Informação correta, clareza, adequação são indispensáveis e decisivas para prevenção de conflitos desne-

cessários”, afirmou **Sandro Mabel** ao dar boas-vindas aos empresários que acompanhavam o evento on-line. O presidente da Fieg destacou o entendimento que o Supremo Tribunal Federal vem dando à conciliação e arbitragem, sobretudo em tempos de pandemia, desafogando os tribunais ►

e proporcionando celeridade aos processos.

“Queremos orientar os empresários sobre a correta redação da cláusula compromissória nos contratos. Trata-se de ferramenta de grande relevância, especialmente em momentos de crise, que são mais propícios a dúvidas e mal-entendidos”, observou.

A diretora da 6ª CCMA, Cirlene Marques, expôs o trabalho que vem sendo desenvolvido há 21 anos pelo organismo, que somente em 2020 realizou mais de 1.400 procedimentos, com 98,92% de sucesso em acordos firmados pelas partes.

Mesmo com a pandemia, os atendimentos foram mantidos, por meio da implantação da ferramenta Processo Digital. Com a liberação do sistema, foi possível realizar protocolos, va-

lidar documentos e consultar o andamento dos processos, além da migração das audiências para o ambiente remoto.

“A celeridade na resolução dos conflitos é o maior atrativo. A Câmara garante procedimentos sem burocracia, com baixo custo e jurisdição ilimitada, além de assegurar total sigilo nos processos”, avaliou a conciliadora-árbitra, ao complementar que os tribunais têm reafirmado as decisões proferidas pela 6ª CCMA e que nunca houve casos de sentenças anuladas.

Em sua palestra, o juiz substituto Aureliano Albuquerque Amorim reforçou as vantagens da resolução de conflitos pela conciliação e arbitragem e orientou os empresários que acompanhavam o webinar sobre as diferenças

entre Cláusula Compromissória e Compromisso Arbitral, além de esclarecer sobre a correta redação do instrumento para evitar problemas no futuro.

“A Cláusula Compromissória orienta a resolução de conflitos futuros, vinculando as partes com eficácia. O ideal é que a cláusula seja cheia, já deixando claro onde entrará com a reclamação arbitral, caso as partes tenham conflitos. Só assim é possível garantir agilidade para resolução de problemas por meio arbitral”, explicou.

De acordo com o magistrado, a cláusula é considerada ‘cheia’ quando indica a instituição arbitral e deixa claro o sistema de escolha do árbitro, inclusive nos casos de desaparecimento do órgão arbitral. Quando tais informações não são previstas, a cláusula é

considerada vazia, sendo necessário recorrer à Justiça para a escolha, implicando em morosidade para o processo. É possível ainda a redação de cláusula optativa, quando as partes podem escolher entre os dois sistemas, arbitral ou judiciário.

Entusiasta do sistema arbitral, o juiz Aureliano Albuquerque Amorim avalia a conciliação como uma justiça rápida, eficiente e com a qualidade que a sociedade precisa. “Temos uma ampla possibilidade de que, no futuro, a liquidação da sentença arbitral possa ser feita pelo próprio órgão”, completou, ao falar que entende ser perfeitamente plausível, apesar de precisar do apoio do Judiciário em alguns casos, sobretudo os que requerem força coercitiva (policia).●

O QUE OS EMPRESÁRIOS DIZEM

“A 6ª Câmara é estável e séria. Temos uma facilidade muito grande, levamos questões relativas a clientes e nunca tivemos um caso de anulação de acordos ou laudos arbitrais. O sistema é rápido, prático e eficiente. A implantação do processo eletrônico foi sensacional nessa pandemia. Só não busca a Câmara quem não tem interesse em resolver o problema de forma rápida.”

ALDROVANDO DE CASTRO JÚNIOR, advogado da CMO e Grupo Engeseg

“Já propomos 209 ações na 6ª Câmara, nunca tivemos sentença contestada e alcançamos sucesso em 85% delas. Incluímos em todos nossos contratos a cláusula compromissória. Só lamento que muitos empresários ainda não usem o órgão.”

MÁRIO RENATO GUIMARÃES DE AZEREDO, empresário, proprietário da Lajes Santa Inês e Treliças Centro Oeste

“Atuamos na área empresarial e usamos a 6ª CCMA há anos, sobretudo no protocolo de títulos extrajudiciais. Observamos a evolução e o profissionalismo do órgão.”

JOSÉ CARLOS PRATES RODRIGUES, advogado

“A arbitragem não é futuro, tem que ser o presente. Sabemos que o Judiciário está abarrotado de processos. O sistema arbitral melhora 100% a vida das empresas, sobretudo pela celeridade. E está muito avançado, principalmente com a questão do processo eletrônico. A 6ª Câmara só trouxe resultados positivos até agora.”

LUCAS GHANNAM, advogado da Grafigel Embalagens

“Já protocolamos, seguramente, milhares de processos com sucesso de 99% nos acordos. Hoje, principalmente na relação com a prestação de serviços educacionais, muitos alunos e pais já procuram a 6ª Câmara, mesmo sem ter processo protocolado, para resolver a pendência por meio do diálogo.”

RAPHAEL THUAG LOPES DIAS, advogado do Sesi e Senai

SINDFATO



SINVEST

Homenagem a Iris Rezende

O presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), José Divino Arruda, também diretor financeiro da Fieg, participou terça-feira (08/12) de homenagem ao prefeito de Goiânia, Iris Rezende Machado, que está encerrando mandato. A solenidade foi promovida pela Associação Empresarial da Região da 44, no Clube da Costureira do Mega Moda Shopping.

CTMA

Visita institucional

O presidente e vice da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel** e Flávio Rassi, também presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA), e a assessora executiva Elaine Farinelli receberam o presidente da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), Gilberto Marques Neto, na Casa da Indústria. A visita, encerrada com almoço, foi uma “oportunidade ímpar para troca de ideias e estreitamento de laços institucionais e de amizade”, segundo destacou **Sandro Mabel**.



■ Gilberto Marques Neto, Sandro Mabel e Flávio Rassi, na Casa da Indústria

ACIA

Startups de Anápolis e região

Movimento criado no âmbito da Associação Comercial e Industrial de (Acia), a AciaTec realizou o estudo inédito Mapeamento Startup – Anápolis e Região, que aponta as principais “dores e soluções” para o segmento. O trabalho, com apoio da Fieg e Acia, em

parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Anápolis, contribuirá para aproximar grandes empresas, startups e governo e dar maior visibilidade às jovens empresas com a construção de uma comunidade voltada para a inovação.

VEJA MATÉRIA completa e acesse o resultado final [no link](#)

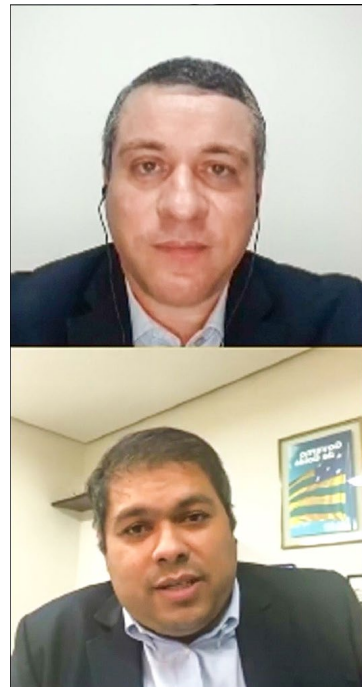


SINDICARNE**Investimentos e comércio exterior**

O presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás (Sindicarne), Leandro Stival, foi o anfitrião da live Atração de Investimentos para Goiás e Comércio Exterior, realizada terça-feira 08/12) por meio do perfil Instagram da entidade. O encontro virtual, que contou com participação do secretário de Indústria, Comércio e Serviços do governo de Goiás, Adonídio Neto, buscou destacar as oportunidades que as indústrias do setor de carnes e derivados possuem no mercado internacional.

“Essa foi a nossa primeira live. Nosso projeto é trazer informações mais rápidas para empresários e profissionais do setor. Planejamos falar sempre de temas relevantes e já temos programados debates relativos a controle de qualidade, RH nas indústrias e questões tributárias. Vamos usar a tecnologia para engajar e levar mais informações para nossos associados”, sinalizou Leandro Stival, na estreia da iniciativa.

■ **Leandro Stival (alto) e Adonídio Neto**, secretário de Indústria, Comércio e Serviços, estreiam live do Sindicarne

**COINFRA E CTA****Goiás Energia Verde**

Os presidentes dos Conselhos Temáticos da Fieg de Infraestrutura, Célio Eustáquio de Moura, e do Agronegócio, Marduk Duarte, receberam o presidente do Grupo BC, Alessandro de Brito Cunha, para

discutir futuras parcerias entre a empresa e o Sistema Indústria. O encontro foi acompanhado pelo superintendente da Fieg, João Carlos Gouveia, pelos assessores executivos Leandro Gondim (Coinfra) e Douglas Parahyba (CTA) e pelo gerente comercial da BC, Weverton Felício. Na

oportunidade, foram apresentados o programa Goiás Energia Verde, idealizado pela Fieg em parceria com entidades do setor produtivo, e o portfólio de negócios ofertados pelo Grupo BC no setor de energia. ●

SINDFATO

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Mobilização pelo bem

Representantes dos seis sindicatos patronais que formam a Fieg Regional Anápolis – Sindalimentos, Sinduscon Anápolis, Sindicer-GO, Siva, Sindifargo e Simmea – receberam visita do diretor geral da Santa Casa de Misericórdia do município, padre Clayton Bergamo, quarta-feira (09/12), na sede da Regional. Na visita, o clérigo solicitou apoio do setor produtivo na mobilização de doações para a campanha Natal do Bem Santa Casa, que busca receber doações para a reforma do hospital. Com quase 75 anos de história, a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis conta com mais de 9 mil m² dedicados ao acolhimento de pacientes residentes no município e nas regiões dos Pireneus e Centro-Norte do Estado. Mais de 90% dos atendimentos são realizados pelo SUS, sendo hospital de referência para mais de 100 municípios.



■ Padre Clayton Bergamo e Maria Augusta (E), da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, são recebidos na Fieg Regional por Marcelo Boarin (ACIATec), Dandara Borges (SIMMEA e Sindicer/GO) e Giovanna Souza (Sinduscon Anápolis)

NATAL

+ Solidário

Una-se à Fieg nessa corrente do bem. Contribua com doações!

Entre em contato:
fiegsolidaria@sistemafieg.org.br
 (62) 99859 1258

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SINDICALCE

Natal + Solidário

Engajado na campanha Natal + Solidário (foto), o Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás (Sindicalce) realizou ação na empresa Brascenter para recolhimento de cestas básicas destinadas à doação a famílias em situação de vulnerabilidade social. A mobilização, realizada segunda-feira (07/12), reuniu diretores e associados do sindicato. Os donativos serão entregues à Fieg + Solidária, coordenada pela advogada Raquel Ribeiro, para entrega à entidades assistenciais.



É filiado a um sindicato e sua indústria precisa de um impulso?

FIEG INDUSCRED é crédito fácil!



Menos burocracia



**Taxa a partir de 0,39%
+ CDI (40% menor que
o mercado)**



Carência de 6 meses



**Empréstimos de até 10%
do faturamento anual
da indústria**



**Mentoria do
Conselho de Gestão**

**Contato: (62) 3501-0039 | fieginduscred@sistemafieg.org.br
www.fieginduscred.com.br**

Apoio operacional:

Realização:

VAPT-VUPT

MINAÇU – O presidente da Fieg, Sandro Mabel, o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, os superintendentes da Federação, João Carlos Gouveia, e do IEL Goiás, Humberto Oliveira, receberam segunda-feira (07/12), na Casa da Indústria, o prefeito eleito de Minaçu, Carlos Leréia. O encontro é um desdobramento de uma reunião realizada na semana passada para oficializar convênio com Sesi, Senai e IEL Goiás para o próximo ano, em Minaçu, Norte do Estado.



CAIXA E INDÚSTRIA – A superintendente da Caixa Econômica Federal, Esteliana Fonseca, e integrantes de sua equipe foram recebidos, na Casa da Indústria, segunda-feira (07/12), pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, e diretores da Federação para apresentação dos serviços oferecidos ao setor empresarial.

TRIBUTO AO PREFEITO – O vice-presidente da Fieg André Rocha participou quinta-feira (10/12) de solenidade em homenagem ao prefeito Iris Rezende, com a inauguração do auditório Iris Rezende Machado, no Sesc Cidadania, em Goiânia. O prefeito recebeu a Comenda Mérito do Comércio e abriu a exposição sobre a trajetória dele e lançamento do livro *Iris Sob a Ótica de Observadores Especiais*, de Luiz Aquino.



BALANÇO E PERSPECTIVAS

Desempenho do IEL Goiás é elogiado por conselhos

Sérgio Lessa

No IEL Goiás, a semana foi aberta com dois importantes encontros nos quais o Instituto avaliou seu trabalho realizado em um ano atípico, com nove meses de pandemia da Covid-19. Foram realizadas as reuniões finais dos Conselhos Fiscal e Consultivo do IEL, nas quais o desempenho apresentado não apenas foi aprovado, mas recebeu elogios de conselheiros e do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, **Sandro Mabel**, que também é presidente do Conselho Consultivo.

Na reunião do Conselho Fiscal, foram apresentadas as atividades e produção físico-financeira do IEL em 2020, além do planejamento até setembro de 2021. Tanto o desempenho do Instituto neste ano, quanto os projetos planejados para o próximo foram elogiados e aprovados por unanimidade pelos integrantes do conselho.

O mesmo ocorreu na reunião Conselho Consultivo, na qual foram apresentadas as metas físicas para 2021. Os conselheiros elogiaram a produção do IEL Goiás, consideradas por eles de grande relevância.

O Conselho Consultivo do IEL teve uma alteração na representação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). A professora Ana Flávia Mori Lima Cesário Rosa deu

lugar à professora Marília Rabelo, que também é coordenadora do programa de monitoria, egressos e empresas juniores da PUC.

Os membros do Conselho Fiscal são: José Luís Martin Abuli, Jaques Jamil Silvério e Jair José Alcântara, respectivamente, presidentes do Sindigesso, do Sincafé e do Sindquímica. O Conselho Consultivo é formado por: **Sandro Mabel** (presidente da Fieg e do Conselho Consultivo), Célio Eustáquio de Moura (conselheiro pelo Sindcel), Alyson José Nogueira (Sindirepa), Lilian Páscoa Alves (IFG), Marília Rabelo Holanda Camarano (PUC/GO), Rosângela de Oliveira Alves Carvalho (UFG) e Paulo Vargas (Senai

e Sesi). O diretor regional é o professor Hélio Naves e o superintendente, Humberto Rodrigues de Oliveira.



■ Sandro Mabel conduz reunião do Conselho Consultivo do IEL, ao lado de Humberto Oliveira e Célio Eustáquio de Moura



■ Marília Rabelo, da PUC-GO: nova conselheira do IEL

INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, **Fernanda Rocha**, coordenadora de campo da área de Estudos e Pesquisas do IEL Goiás, fala sobre importância das pesquisas para a indústria. [Confira](#)



VAPT-VUPT

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

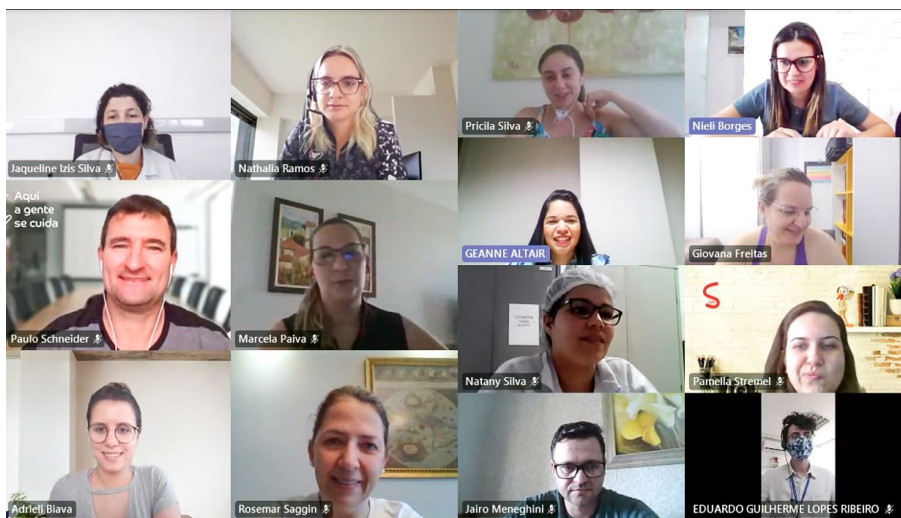
IEL faz parceria de Gestão da Inovação com Sindifargo

Sempre na vanguarda da inovação, o IEL Goiás firmou, nesta semana, uma parceria com o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo). Uma equipe do Instituto está fazendo o mapeamento em Gestão da Inovação para a Transformação Digital nas indústrias associadas ao sindicato.

Além do Sindifargo, o IEL Goiás também realizou o mapeamento na FBM Farma, empresa comandada por Marcelo Perillo, que também preside o sindicato da categoria. Perillo e a diretoria participaram do diagnóstico. A equipe do IEL já apresentou os resultados e a proposta de trabalho a ser realizado nos próximos meses. A expectativa é de que o mapeamento seja realizado nas demais empresas ligadas ao Sindifargo.



■ Marçal Henrique Soares, presidente executivo do Sindifargo, Luana Cristina, secretária executiva, e Gracielle Guedes, consultora em gestão da Inovação do IEL Goiás, durante processo de mapeamento



participantes da empresa em Goiás e em outras cidades pelo Brasil, com carga horária de 34 horas. Para o Moinho Vitória, o IEL ministrou o curso Ferramentas de Qualidade e Ciclo PDCA, com participação de 15 diretores e gestores da alta cúpula da empresa, e duração de 12 horas. A semana foi fechada com um curso aberto de Inteligência Emocional na Prática,

QUALIDADE – A Escola de Normas do IEL Goiás está a todo vapor, ultrapassando divisas. Nesta semana, o Instituto

promoveu o curso Interpretação e Auditoria Interna da ISO IEC 17.025 para colaboradores da BRF – Sadia Perdigão (foto). Foram 41

que contou com 24 participantes, com duração de 12 horas. Todos os cursos foram realizados por meio de videoconferência. ●

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlma@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista